

10-2017

Um amigo de casa...

Manuela Lagos

Bruno Lagos

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Lagos, M., & Lagos, B. (2017). Um amigo de casa.... *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/55>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

de jovem, aquele missionário tinha algo de desafio. Quando lhe pedi que me deixasse também partir em missão, para o meio de um povo longínquo, sorriu como quem sabe que a minha história também ganhava os tons contagiantes da missão do Cristo. Disse-me que fosse e vivesse presente para aquele povo. Não me disse que fosse herói. Talvez me tenha dito que fosse santo, isto é, que procurasse a autenticidade de vida e o compromisso com o dom recebido. Talvez por isso, anos mais tarde, na minha dúvida, o missionário acolheu-me com o respeito de quem sabe que os caminhos da autenticidade são multiformes e com a amizade de quem cuida. Afinal, ser sinal dessa Presença é um projeto ousado e multicolor.

Na fragilidade da sua doença, não deixou de ser sujeito ativo da missão que lhe foi confiada. Ele, que não fora chamado a ser herói, viveu como frágil sinal do Deus-fragilizado, do Deus que se faz frágil presença entre os mais frágeis dos frágeis. Até ao extremo, foi missionário a apontar para o Deus-presente. Aprendemos de Christian Bobin que «se se quer conhecer um homem, é preciso buscar aquele para quem a sua vida está secretamente voltada»³ (Christian Bobin, *Francisco e o Pequenino*, Editorial A.O., Braga 2013, p. 91). Quando a vida de alguém transpira por todos os poros «aquele para quem a sua vida está secretamente voltada», torna-se um livro aberto e, como que em filigrana, intuímos o centro nevrálgico em torno do qual gira todo o seu sentir, o seu pensar, o seu agir.

O jovem missionário José Manuel Sabença nunca quis a heroicidade. Alimentou-se de uma outra lógica, de quem se dispõe à imitação de Cristo, à santidade.

UM AMIGO DE CASA...

MANUELA E BRUNO LAGOS

Shalom

Decorria o verão de 1982. Na última semana de agosto, na quinta da Cardiga, Entroncamento, um grupo de trinta jovens de várias zonas do país encontraram-se para refletir sobre vários temas da Igreja. Era o grande encontro, GE, do Movimento Encontro de Jovens Shalom, uma atividade anual que congregava jovens que faziam a sua caminhada num secretariado paroquial.

3 Christian Bobin, *Francisco e o Pequenino*, Editorial A.O., Braga 2013, p. 91

Aí conhecemos o José Manuel Sabença. Sabença, como lhe chamávamos, era um jovem seminarista de vinte e poucos anos, que tinha vindo com outros encontristas do norte. Recordamo-nos da sua presença discreta mas ativa e comprometida. Sociável e alegre, participava com empenho tanto nos trabalhos de grupo e reflexões, como também nas tarefas de ajuda na confeção de alimentos, arrumos e até limpeza da cozinha e casas de banho, que todos tínhamos de desempenhar segundo calendário definido. No dia de descanso, 4ª feira, a caminhar, e nos serões, a conversar e a jogar às cartas, as conversas fluíam, a amizade foi crescendo.

As nossas vidas seguiram caminhos diferentes. Mais tarde, em 2004 voltamo-nos a encontrar. Tinha sido assinada, entre a Santa Sé e Portugal, a Concordata. O Pe. Sabença, como Provincial da Congregação do Espírito Santo em Portugal e preocupado com as implicações da Concordata nos procedimentos administrativos e financeiros da Congregação, pediu-nos colaboração. Assim nos voltamos a aproximar e a amizade a crescer. Muitas vezes nos encontramos e aproveitamos da sua presença. Tivemos oportunidade de com ele ir a Angola, na Páscoa de 2006. O que mais guardamos na nossa memória foram as celebrações da Semana Santa, num musseque na cidade de Luanda, onde a alegria dos fiéis era extremamente contagiante e fortemente interpeladora para nós. Em Luanda, como dizia o Pe. Sabença, vivemos “*uma Santa Semana*”, “*Animados do fogo missionário, desejo-vos um santo Pentecostes na força do Espírito*”.

Tivemos também o privilégio de estar presentes nas celebrações das suas bodas de prata sacerdotais. Mantém-se viva a oliveira que nesse dia nos ofereceu.

A sua mensagem de Natal do ano da Misericórdia, dizia: “*Caminhando em dia de frio, vi ao longe o que me parecia um pinheirito de natal. Mais adiante já me parecia uma porta de igreja pequena. Ao aproximar-me vi que era uma pessoa. Ao chegar pertinho vi alguém que me convidava a entrar na sua casinha. Sentamo-nos ao redor da fogueira e encontrei o calor de estar com um irmão. Neste ano da misericórdia, Deus nos espera nos caminhos da vida para nos fortalecer com seu Amor. Jesus Cristo é o rosto do Amor de Deus que vem ao encontro da nossa humanidade para que possamos ver em cada pessoa uma imagem de Deus.*” Era este o sentimento que tínhamos quando o Amigo Pe. Sabença visitava a nossa casa.